

Título: Noel Rosa: história, canção, cultura política e modernidade (1930-1937)

Autor(es) Maria Fabiana das Graças de Lima Carneiro*

E-mail para contato: fabianadelima99@gmail.com

IES: FESBH / Minas Gerais

Palavra(s) Chave(s): Noel Rosa; historia; canção; modernidade; cultura política

RESUMO

As composições de Noel de Medeiros Rosa (1910-1930) contêm forte poder de comunicação, por difundir, por meio de uma manifestação artística, uma ampla dimensão da realidade social e política de sua época. Em seus curtos anos de vida, encontrou tempo para amores inusitados, para a irreverência, a boemia, o humor e a crítica social. Incorporou em suas canções o sensual, o machista, o malandro, o desonesto, o crítico, o anárquico e, sobretudo, o apaixonado. Com coerência e simplicidade se permitiu “filosofar” sobre o sentido dos prosaicos assuntos cotidianos, especificamente de personagens urbanos dos anos trinta, fazendo deles objetos de sua criatividade temático-musical. Pontificou em todos os gêneros musicais de seu tempo, da embolada ao foxtrote, passando pelo samba, valsa, marcha, choro, samba-canção e até mesmo a rumba. Como uma espécie de flâneur a percorrer todos os cantos da cidade, espiando, farejando, ouvindo, intuindo e conjecturando, Noel Rosa descreveu a simplicidade dos morros e dos chalés; captou as pulsações das vielas, dos cabarés da Lapa, dos prostíbulos do Mangue, do submundo do jogo, da trapaça, do ócio e da miséria; o movimento da vida das ruas e dos botequins, locais onde circulava uma grande parcela da população pobre urbana que se encontrava à margem dos projetos modernizadores e “civilizadores” da república. É importante ressaltar que o diferencial do compositor é essa visão caleidoscópica de conceber a cidade, de representá-la em imagens simultâneas experienciadas, vividas, vistas no tempo e no espaço em seus movimentos do olhar. Foi dessa forma que Noel evidenciou as mazelas sociais da vida de personagens como o leiteiro, o baleiro, o carteiro, o jornaleiro, o motorneiro, o condutor, o passageiro, o prestamista, entre outros, que, de certa forma, podem ter representado situações bastante pertinentes àquele momento: a vulnerabilidade existente na relação entre as esferas pública e privada no Brasil. Sua obra poético-musical revelou-se como riquíssima fonte documental de diálogos dos dramas e dos conflitos ocorridos após a Revolução de 1930; época em que se inicia o longo e tenso processo de (re) construção do espaço público do país, quando “inúmeros projetos e propostas estavam sendo postos em pauta” e a “sociedade se mobilizou intensamente em torno deles”, em busca de integração social e política (CAPELATO, 2003, p.112. Nesse sentido, esse trabalho propõe o exame cuidadoso, por meio das canções de Noel Rosa, dos conflitos político-sociais desse período republicano como, por exemplo, o tenso e longo embate entre as esferas pública e privada no Brasil pós-30. As canções escolhidas para serem analisadas são aquelas que fazem referências a elementos do cotidiano dos diversos grupos e setores que compõem a sociedade carioca dos anos trinta, o que possibilita a articulação entre o “texto” musical e o “contexto” histórico contemporâneo à canção noelina. Portanto, o espaço geográfico privilegiado é a cidade do Rio de Janeiro, então capital do país e principal difusora da construção da cultura nacional. A importância de investigar e de interpretar a obra musical de Noel Rosa está na significância deste período, tanto pelas transformações sociais e políticas nele contidas, quanto pelo que ele deixou como legado para o Brasil se consolidar como Nação. Ademais, as canções de Noel oferecem a possibilidade de o historiador agenciar os fatos do passado em sucessão e oferecer-lhes um sentido e de compreender os impasses da modernidade sem, contudo, perder o sentido lúdico inscrito nas entrelinhas de seus versos. A obra noelina já foi tema de vários trabalhos e publicações e não se pretende repisar fatos e argumentos que já se encontram ao alcance de todos. Contudo, a proposta deste estudo pode apresentar aspectos interessantes se ela for abordada pelo viés da multiplicidade e da simultaneidade das experiências nela narrada. A impressão que se tem é de que Noel saiu do discurso homogêneo e optou pelo heterogêneo, seja nas formas múltiplas de representar o cotidiano, de conceber a vida privada, modernidade, concepção de sociedade ou momento político; seja pelas manifestações de poder e toda uma gama de percepções do mundo. Dessa forma, ao sair do lugar comum e dicotômico, características de compositores de sua época, a heterogeneidade composicional de Noel viabiliza um entrecruzamento entre história, cultura política, modernidade e canção.